

**SALAZAR** ■ AUTARCA DE SANTA COMBA DÃO GARANTE QUE NÃO DESISTE DO PROJECTO

# Museu vai avançar

■ A concretização do espaço museológico está dependente da compra de parte da quinta que foi herdada por um sobrinho-neto de Salazar. Se não houver acordo, o caso vai para tribunal



Quinta será transformada em Museu

**O**s três barrotes metálicos que impedem a derrocada final da casa onde nasceu António de Oliveira Salazar, no Vimieiro, Santa Comba Dão, vão ser substituídos por andaimes dentro de dois anos, altura em que a autarquia prevê iniciar as obras de construção do Museu Salazar e Centro de Estudos do Estado Novo.

É um projecto que pretende aliar o turismo à história e também recuperar a casa, adega e outros edifícios que estão em adiantado estado de degradação. João Lourenço, presidente da autarquia, garante que, apesar de toda a controvérsia gerada na opinião pública, “o museu vai mesmo avançar, doa a quem doer”.

Depois de ter motivado várias manifestações, a autarquia debate-se agora com o entrave de um sobrinho-neto do presidente de Conselho, que não quer vender dois terços da quinta que lhe pertence e que são de “extrema importância” para a criação do espaço museológico. As negociações entre António Salazar Mello e a Câmara ainda não estão fechadas, mas caso não exista

acordo, a autarquia já pode avançar com a expropriação da quinta. Já com o outro herdeiro, Rui Salazar de Lucena Mello, existe acordo total “há muito tempo”.

A quinta que a Câmara quer adquirir fica entre o bloco das casas de Salazar e o IP3. Ocupa uma área de hectare e meio e é constituída sobretudo por oliveiras, cedros (plantados há pouco tempo), árvores de furto, silvado e muitas ervas daninhas. Segundo referiu ao CM o autarca, João Lourenço, os dois ter-

ços da quinta estão avaliados em cerca de 120 mil euros, mas caso não exista acordo entre as partes “será o tribunal a definir o valor” a pagar. ■

## Dentro de dois anos, a autarquia quer avançar com as obras



Um dos herdeiros, Rui Salazar



Quando estava na quinta, Salazar dedicava-se à produção de vinho

# Herança dos pais e refúgio de férias

● Salazar herdou dos pais a quinta e a casa de Santa Comba Dão. Mais tarde, já presidente do Conselho, acrescentou um lote de terreno que comprou com dinheiro emprestado por um padre amigo de Viseu. Ao longo dos anos, o ditador revelou apego à propriedade, onde pas-

sava fins-de-semana e férias dedicando-se, sobretudo, à produção de vinho.

Rui Salazar de Luceña e Mello, sobrinho-neto do antigo presidente do Conselho lembra-se bem destas rotinas e como o familiar defende que o tio não pode ser “varrido da

história” do País.

Quando soube da intenção da Câmara em criar o museu, doou milhares de peças pertencentes a Oliveira Salazar e um terço dos bens imóveis que herdou. A autarquia já conseguiu reunir mais de 13 mil documentos sobre Salazar. ■



DIREITOS RESERVADOS

■ **Salazar.** António de Oliveira Salazar, nascido em Santa Comba Dão, morreu em Lisboa, a 27 de Julho de 1970, depois de 40 anos no Poder.



DIREITOS RESERVADOS



Garrafas de vinho vão ser expostas no Museu



**A quinta está ao abandono**

# Restaurante, museu, auditório e casa de chá

● A ideia do projecto do Museu e Centro de Estudos do Estado Novo é transformar a eira da quinta, num restaurante e casa de chá e adaptar a adega e transformá-la num moderno auditório. Já a casa onde nasceu Salazar será um museu para expor as relíquias que os familiares conseguiram preservar: centenas de livros, manuscritos, garrafas de vinho, a mala de viagem, o estojo de barbear, os crucifixos que colecionou ao longo da vida e o velhinho carro Chevrolet Stylemaster. ■



**A proprieda-  
de tem uma  
adega e es-  
cola**



# PORMENORES

## ● QUINTA NO VIMIEIRO

A quinta de Salazar fica localizada no Vimieiro, junto ao IP3 (à direita no sentido Coimbra-Viseu). Tem uma área de hectare e meio, aproximadamente.

---

## ● 120 MIL EUROS

Os dois terços da propriedade que a autarquia quer adquirir estão avaliados em 120 mil euros.

---

## ● CASA, ADEGA E ESCOLA

Na zona envolvente da quinta está a casa onde nasceu Salazar, a adega, o jardim e a escola.

# “Não queremos criar um local de culto”

**Manuel Moreira, 72 anos**

“Museu vai ser um espaço histórico”

Concordo com a criação do museu. Só quem está de má-fé é que pode ser contra. O Salazar governou como pôde o nosso país. É criticado por coisas más que fez mas são poucos aqueles que dizem que ele fez muitas coisas boas. O museu vai ser um espaço histórico, onde vão estar objectos pessoais de Salazar, que estão abandonados.”



**Idalina da Conceição, 75 anos**

“Vai ser muito bom para a aldeia”

O museu vai ser muito bom para a aldeia porque está a ficar cada vez com menos gente. Sobre o Salazar só posso dizer que foi um homem que saiu do Governo da forma que entrou: pobre. Não roubou nada ao País ao contrário de outros. Não nos podemos esquecer de uma pessoa que quis sempre o bem do País.”



**Aires Andrade, 82 anos**

“A Câmara tem todo o meu apoio”

Se não custar muito dinheiro, apoio a construção do museu. Trabalhei muitos anos na quinta de Salazar. Era uma pessoa muito respeitadora e que nunca se mostrou superior a outros. O País não pode apagar da sua história um homem que cometeu alguns erros, mas que também fez muito pela Pátria. A Câmara tem todo o meu apoio.”



**Correio da Manhã – Por que razão fez da criação do Museu do Estado Novo uma bandeira do seu mandato?**

**João Lourenço** – É mesmo uma bandeira. Não queremos criar um local de culto à figura do Salazar. O primeiro objectivo é construir um espaço que contribua para o desenvolvimento do concelho, que terá uma vertente histórica mas também turística. A criação do museu vai permitir uma melhor compreensão da história recente do País.

**– Como estão as negociações com o herdeiro António Salazar Mello?**

– Temos estado em contacto com ele, por carta, que já mostrou interesse em negociar. Apresentámos uma contraproposta e estamos à espera de resposta. Não está a ter a mesma atitude que o seu irmão Rui.

**– Este impasse não vai ser motivo para travar o projecto?**

– Julgo que não, até porque o processo de declaração de utilidade pública da quinta está concluído e a autarquia pode avançar com uma expropriação a qualquer momento.

**– Um abai-xo-assi-**

**nado promovido pela União dos Resistentes Antifascistas Portugueses vai obrigar a que o projecto seja debatido no Parlamento. Está preocupado?**

– De maneira alguma. Alguns deputados falam muita coisa sem conhecerem o mínimo sobre o projecto. Por outro lado, é bom que o projecto seja debatido porque estamos num País livre e cada um pode dar a sua opinião.

**– Quanto vai custar o museu e como vai ser financiado?**

– O projecto rondará os cinco milhões de euros que serão financiados através de parcerias público-privadas que vamos estabelecer.

**– Para quando está previsto o início das obras?**

– Vamos tentar resolver os problemas burocráticos durante este ano para em 2009 nos candidarmos à obtenção de fundos. O meu desejo é que o museu seja inaugurado até 2013. ■



Autarca quer inaugurar museu até 2013